

ポスター発表

173

**Projetos da área de japonês da UFPR voltados para a licenciatura**

Satomi Oishi Azuma, Universidade Federal do Paraná

Flávio Ricardo Medina de Oliveira, Universidade Federal do Paraná

## PROJETOS DA ÁREA DE JAPONÊS DA UFPR VOLTADOS PARA A LICENCIATURA

Flávio Ricardo Medina de Oliveira (UFPR)

Satomi Oishi Azuma (UFPR)

Resumo: Neste artigo são apresentados quatro projetos desenvolvidos com os licenciandos de Letras-Japonês da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O primeiro é o Licenciár, cujo objetivo é levar às escolas da rede municipal de ensino os licenciandos para difusão da cultura japonesa. Outro programa é o Japonês sem Fronteiras, cujo objetivo é oferecer competência comunicativa para os alunos do Ciências sem Fronteiras. Já o CELIN apresenta-se como um espaço para formação docente na forma de cursos de extensão. Finalmente, o projeto Formação em Idiomas para Fins Acadêmicos oferece cursos com finalidade específica para graduandos de outros cursos da UFPR.

Palavras-chave: projetos, licenciatura, formação de professor, língua e cultura japonesa.

### 1. Introdução:

A Universidade Federal do Paraná vem ao longo dos anos se dedicado na formação de professor e, para tanto, tem incentivado a participação de professores e alunos da área de licenciatura nos programas e projetos da instituição. Apresentamos neste artigo as ações e os resultados dos quatro projetos da Área de Japonês voltados para o ensino de língua e cultura japonesa, dentro e fora da Universidade Federal do Paraná, UFPR.

Todos os projetos têm como principal característica a atuação dos alunos do Curso de Letras-Japonês sob a orientação de um professor da Área de Japonês e/ou da licenciatura do Setor de Educação da UFPR ligados à língua japonesa. O objetivo principal dos projetos é levar o ensino da língua e da cultura japonesa para as diversas comunidades e proporcionar aos alunos de Letras Japonês a oportunidade de praticar a docência, desenvolver materiais didáticos voltados para o ensino e aprendizagem de língua japonesa e compartilhar experiências, dentro e fora da sala de aula.

### 2. Projetos da área de japonês voltados à licenciatura

No momento, a área de japonês da UFPR conta com quatro projetos nos quais os licenciandos podem praticar a docência durante a sua permanência no Curso de Letras-Japonês. Enumeramos abaixo os projetos desenvolvidos:

#### 2.1 Licenciár

Licenciár é um programa da Universidade Federal do Paraná (UFPR) iniciado há 25 anos que se caracteriza como uma atividade formativa congregando projetos que têm como objetivo a melhoria da qualidade de ensino nos cursos de licenciaturas. Para atingir o seu objetivo, o LICENCIAR tem usado como estratégias de ação a oferta de bolsas aos alunos participantes do projeto da área, que recebem orientação e acompanhamento pedagógico de um orientador, além de participar de eventos promovidos pela Pró-Reitoria de

Graduação (PROGRAD) para discussão e socialização dos conhecimentos gerados a partir de projetos.

O Curso de Letras Japonês foi convidado a participar deste Programa em 2010, dois anos após sua implantação na UFPR. O primeiro projeto recebeu o nome de “Prática de ensino de Língua Japonesa” e contou com apenas uma bolsista e uma voluntária, que atuaram em duas escolas municipais de Curitiba para alunos de 5ª e 6ª série, iniciando suas aulas em maio de 2011. Já no ano seguinte, o projeto foi implantado em três escolas municipais, sendo uma com duas turmas.

Abaixo o quadro de atuação do Licenciado nesses 7 anos:

T – N° de turmas      B – N° de bolsistas e/ou voluntário

Nome das escolas municipais	2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017	
		B	T	B	T	B	T	B	T	B		B		
Când. Portinari			1	1	2	2	2	3	3	4				
Omar Sabbag	1													
Herley Mehl			2	2	2	2	2	3						
Durival Britto			1	1	2	2	2	3	2			3	2	4
CEI Doutel de Andrade												4	2	4

No início das atividades, no início do ano, os bolsistas e/ou voluntários elaboram o planejamento do curso e no decorrer do ano, eles preparam o plano de aula, assim como os materiais que serão utilizados em sala de aula, seguindo orientação do coordenador e/ou orientador. Há também um encontro semanal entre os membros para discutir os problemas encontrados durante as aulas, assim como o plano de aula, materiais, disciplina dos alunos, entre outros. Além disso, todas as etapas do plano de aula são avaliadas pelo aluno-bolsista que faz um relatório das atividades e recebem feedback do orientador e dos colegas.

As escolas municipais de Curitiba, em sua maioria, ainda seguem o modelo de aulas de manhã ou de tarde e os diversos projetos desenvolvidos nelas são realizados nos contraturnos, a exemplo do nosso projeto. Em 2014, a Escola Municipal Durival de Brito abriu uma turma especial de ensino integral para atender ao pedido dos pais que não tinham com quem deixar seus filhos. O projeto Licenciado “Prática de ensino de Língua Japonesa” foi convidado para atender as crianças menores da faixa etária de 5 a 8 anos nas tardes de quarta-feira. O desafio era muito grande, pois havia a necessidade de fazer um estudo sobre o ensino de língua estrangeira para essa faixa etária e refazer totalmente o planejamento dos anos anteriores, além de estabelecer os objetivos para esta turma. Para atendê-la, optou-se por trabalhar com uma dupla de bolsista e voluntário, que por sua vez tiveram de refazer o currículo e providenciar materiais apropriados para essa faixa etária. As músicas e histórias

infantis japonesas foram adotadas para contextualizar melhor as palavras e expressões em japonês.

Apesar de o projeto estar presente durante cinco anos no CAIC Cândido Portinari, não foi possível dar continuidade em 2016 e 2017 devido à distância entre a residência dos bolsistas e a escola, por isso procurou-se uma escola municipal mais próxima às residências dos alunos-bolsistas. A Escola Municipal Doutel de Andrade é uma escola integral que atende alunos até o quinto ano e foram oferecidas ao Licenciador Japonês duas turmas do 4º ano, com 35 alunos cada. Novo desafio, uma vez que as demais turmas eram compostas de 15 a 20 alunos por turma. Para atender a esse grande número de alunos, foram formadas duas duplas de bolsistas que entravam juntos com a professora regente da turma. Atualmente em 2017, estamos atendendo três turmas do 4º ano cada qual com 35 alunos focando em apresentar a vida escolar de crianças japonesas, e vocabulário concernente. Como são três turmas, os nossos bolsistas atendem duas turmas no primeiro horário, das 8:20 às 10 horas, e uma turma no segundo horário, das 10:20 ao meio-dia. Tanto as turmas do Durival de Britto como ao do Doutel de Andrade são fixas, por serem de escolas integrais, não havendo evasão, um problema sério enfrentado nas outras turmas do contraturno, mas os licenciandos enfrentam a indisciplina em todas as salas de aula.

Os resultados obtidos são gratificantes, uma vez que a procura pelo projeto Licenciador Japonês é muito grande. Alunos e pais de alunos das crianças da E.M. Durival de Britto solicitam a presença dos nossos bolsistas todos os anos. Já no Doutel de Andrade, o sistema de workshop sobre a vida escolar das crianças japonesas e vocabulário concernente trouxe mais dinamismo nas aulas, fazendo com que eles se interessassem mais pela cultura do Japão assim como pela sua própria cultura.

## 2.2 Programa Japonês sem Fronteiras, JsF

O Programa Idioma sem Fronteiras do Ministério da Educação tem como objetivo proporcionar competência comunicativa em línguas estrangeiras para os alunos do Programa Ciências sem Fronteiras. A língua japonesa também tinha sido aprovada em 2015 para compor o grupo de línguas a ser ofertada pelo Programa Idioma sem Fronteiras, no entanto, somente no segundo semestre de 2016 o MEC inicia os cursos de outras línguas que não o inglês.

No início do primeiro semestre de 2016, a Fundação Japão resolveu abrir nas universidades federais em que havia Curso de Letras Japonês cursos-piloto de língua japonesa para os alunos que pretendiam participar do Programa Ciências sem Fronteiras. Para tanto, o Curso de Letras Japonês da UFPR abriu um exame de seleção para tutor para ministrar as aulas do curso piloto, utilizando o livro MARUGOTO, conforme orientação da Fundação Japão de São Paulo.

A carga horária do curso seria de 40 horas e foram selecionados alunos para os três turnos. A tutora já tinha assistido a um workshop sobre o uso do Marugoto organizado pelo Curso de Letras-Japonês, mas como ele tem uma abordagem mais comunicativa, exigiu dela um planejamento maior tanto do curso como de cada aula, que foi acompanhado pelo coordenador e orientadora do Japonês sem Fronteiras. Foram feitas avaliações e feedback de todas as aulas para que a tutora pudesse melhorar o seu desempenho. Como ela era

responsável dos três turnos, ela pôde ir melhorando o seu desempenho à medida que as aulas eram dadas.

Uma das dificuldades encontradas foi a realização das provas. Percebeu-se que os alunos não estavam aprendendo os silabários porque a ênfase do curso era a comunicação e alguns alunos não se empenhavam em aprendê-los. Entretanto, um dos itens da prova era justamente a leitura dos silabários, o que desmotivou a continuação do curso. A prova oral individual também inibiu muito os alunos. Estes detalhes foram relatados à Fundação Japão em São Paulo e como sugestão, o JsF da UFPR sugeriu acrescentar mais 8 aulas para trabalhar de forma lúdica os conteúdos a cada dois ou três capítulos, o que foi aceito para o semestre seguinte. Com o acréscimo de horas-aula, foi possível também trabalhar mais a leitura dos silabários.

No segundo semestre de 2016, foi contratada mais uma tutora e as duas começaram as aulas em setembro, mas logo que as aulas iniciaram, o MEC fez a chamada para três turmas convocando os alunos diretamente pelo e-mail da UFPR. Devido a essa ação, não foi possível aproveitar as três turmas formadas anteriormente, havendo necessidade de chamar mais três tutores para atender as três novas turmas. Tendo todos os tutores já participado do projeto Licenciar e/ou CELIN, eles possuíam certa experiência em sala de aula, mas como a abordagem do JsF era diferente, foram realizadas reuniões semanais para o preparo das aulas e para sanar as dúvidas dos tutores tanto quanto ao conteúdo como à metodologia de ensino.

Outra iniciativa muito positiva da Fundação Japão foi convidar os tutores e os melhores alunos do Japonês sem Fronteiras para estudar no Japão por duas semanas em janeiro de 2017. Diferentemente de 2016, em que tutores e alunos tiveram o mesmo conteúdo, em 2017, foram realizados cursos específicos para cada categoria o que ajudou muito a esclarecer pontos nebulosos da abordagem do livro Marugoto. O curso e o fato de conviver com os demais tutores de outras universidades deram mais confiança às duas tutoras que foram contempladas com as bolsas.

### 2.3 CELIN - Centro de Línguas e Interculturalidade

O CELIN – “Centro de Línguas e Interculturalidade foi criado em 1995 e é um espaço destinado à formação profissional e continuada para os alunos da graduação do Curso de Letras da Universidade Federal do Paraná – UFPR” (SITE do CELIN). Ele é um curso de extensão destinado à comunidade interna e externa da UFPR que tem como objetivo investir na qualidade do seu corpo docente, levar os cursos de línguas e culturas diversas, além de reservar vagas gratuitas para capacitar funcionários e alunos da UFPR e para a comunidade carente, cumprindo um importante papel social. O CELIN também é um espaço para desenvolver a prática de docência, o estágio extracurricular, a pesquisa e a produção científica. Todas as línguas têm a supervisão de um professor do Departamento de Letras Modernas, que coordena e orienta os professores e os alunos-bolsistas e/ou voluntários.

No início, o CELIN se concentrou no ensino de alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, línguas estas que faziam parte do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e na sequência, passa também a ofertar idiomas das etnias formadoras da comunidade paranaense como o ensino do polonês,

ucraniano, japonês, guarani, árabe, entre outros. Vale ressaltar, no entanto, que o curso de Língua Japonesa na UFPR foi iniciado em 1975.

Com a implantação do curso de Letras-Japonês em 2009, o curso de língua japonesa do CELIN começa a receber a orientação de um professor da área de Japonês, substituindo professores de outras áreas como o espanhol e francês. Já em 2011, uma estagiária de Letras-Japonês inicia o estágio supervisionado de japonês no CELIN. Atualmente no primeiro ano de estágio, os alunos de Letras Japonês acompanham e assistem às aulas dos professores do Curso de Japonês do CELIN, como voluntários, para mais tarde fazer estágio supervisionado pelo coordenador que além de orientar o planejamento do curso, o plano de aula, entra na sala de aula juntamente com os alunos-bolsistas nas primeiras aulas para lhes dar maior apoio. Seguindo o livro básico do CELIN, os bolsistas e os voluntários preparam também materiais didáticos referentes às lições que darão. Com essas práticas, eles vão crescendo como profissional de educação.

#### 2.4 Projeto “Formação em Línguas para Fins Acadêmicos”

Diferentemente dos demais programas e projetos supramencionados, este é um projeto coordenado por professores responsáveis pelas disciplinas de licenciaturas do Setor de Educação da UFPR. O projeto atualmente trabalha com sete línguas, dentre elas a língua japonesa.

O projeto possui dois públicos-alvo, ambos internos à UFPR: por um lado, busca oferecer formação em línguas estrangeiras para fins específicos, a saber, para preparar discentes para a vida acadêmica em outros países, seja através de congressos, programas de mobilidade, bolsas ou intercâmbios, dentre outros; por outro lado, serve de espaço para exercício da prática docente do licenciando em Letras, pois as aulas são ministradas exclusivamente por bolsistas, voluntários e alunos da disciplina de Prática de Docência em Língua Estrangeira Moderna.

Os cursos oferecidos nas diversas línguas possuem a particularidade de terem finalidade específica (fins acadêmicos), o que oferece aos licenciandos regentes uma experiência diferente dos demais programas e projetos. Além disso, nesses cursos, a elaboração e confecção dos materiais didáticos e até mesmo do currículo como um todo é renovada a cada ano, exigindo dos licenciandos regentes o exercício das bases teóricas aprendidas nas aulas, orientação pelos professores das licenciaturas e muita imaginação, criatividade e senso-crítico. Essa elaboração/confecção de material assume um papel central no programa, pois oferece muita liberdade aos licenciandos regentes, ao mesmo tempo que implica em uma forte ferramenta de formação docente.

Outra particularidade do projeto é sua articulação entre as diversas línguas: apesar de cada curso ser coordenado e executado por professores e licenciandos de cada língua em específicos, há reuniões frequentes em que são discutidos planejamentos do projeto como um todo, além de contarmos com a participação de convidados de outros programas e instituições (como a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Instituto Federal do Paraná, além de programas de pós-graduação internos e externos à UFPR). Esses convidados contribuem com palestras e oficinas envolvendo seus temas de mestrado/doutorado (pós-graduandos convidados) ou pesquisa (professores convidados). Os alunos das várias línguas também trocam experiências nos

intervalos das aulas dos cursos, dando opiniões, sugestões, dizendo o que “dá ou não dá certo” em suas aulas, celebrando as boas aulas e buscando melhorias para as aulas problemáticas. São frequentes as comparações e reflexões sobre diferenças e similaridades entre dar aula das diversas línguas – inglês, italiano e japonês, por exemplo.

Há também outros eventos previstos associados ao projeto, igualmente com o dúplice público de discentes da UFPR como “alunos” e os licenciandos na posição de “praticantes regentes”, como minicursos culturais, cafés culturais (para intercâmbio de vivências com estrangeiros morando em Curitiba) e sessões guiadas de cinema estrangeiro.

Finalmente, o projeto incentiva ativamente a pesquisa, seja abrindo suas salas para pós-graduandos ou graduandos desenvolvendo seus Trabalhos de Conclusão de Curso (através de questionários, observação de aulas, etc.), seja cobrando dos voluntários e bolsistas a participação em diversos eventos, simpósios e congressos, desde os internos (Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão, Semana de Letras, Semana de Educação, etc.) até externos (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, Jornada Internacional de Linguística Aplicada e Crítica, etc.).

Assim, o projeto oferece diversas possibilidades de crescimento acadêmico, através da prática docente, confecção de materiais, contato com licenciandos de outras línguas, palestras e minicursos oferecidos por pós-graduandos e professores externos, prática de pesquisa e de apresentação em congressos. Aos alunos finais, o projeto oferece gratuitamente a possibilidade de aprender uma outra língua, em um curso voltado aos interesses de vida acadêmica, o que os ajuda tanto em seus cursos quanto em perspectivas futuras de intercâmbio e mobilidade acadêmica.

### 3. Considerações Finais

Com estas ações mencionadas acima, o curso de licenciatura em Letras-Japonês espera dar uma formação mais completa ao licenciando que por meio da participação dos projetos, ele vai adquirindo experiência tanto no planejamento do curso, como no preparo dos planos de aula, materiais e outros. Os projetos proporcionam-lhe a experiência em sala de aula com os mais diversos públicos, desde crianças a adultos, desde alunos do fundamental um a universitários, o que proporciona uma melhor visão da licenciatura.

#### Bibliografia:

SITE CELIN. História. Disponível em

<http://www.celin.ufpr.br/index.php/o-celin/historia/>> Acesso em 26.11.2017.